



Esta é uma das obras maiores (figurativa mas também literalmente) de José de Almada Negreiros, destacado artista plástico e escritor que, a par de Amadeo de Sousa Cardoso e Santa-Rita, alimentou o movimento modernista português. Gozando de menor notoriedade do que o da vizinha Gare Marítima de Alcântara, que exulta valores talvez mais próximos dos do Estado Novo, a época de maior actividade do artista, aquele conjunto de seis murais pintado entre 1946 e 1949 enfrenta agora o desafio do tempo. A degradação natural dos materiais tem vindo a deteriorar significativamente os painéis, que nalguns pontos apresentam já forte destacamento das camadas superiores.

Neste trabalho, Almada desafiou o regime do qual dependia, ousando representar a vivência pungente e realista de um Portugal pobre e operário, as ligações sociais e culturais com as (então) colónias – o pulsar de um país real. A bravura artística ia-lhe custando caro: apesar das boas relações com alguns intelectuais e políticos contemporâneos, a obra esteve na iminência de ser destruída, sem pagamento algum, por retratar uma realidade que não agradou às forças vivas da época. Foi a amizade e o apreço profissional que lhe era reconhecido por personagens como João Couto, o director do Museu Nacional de Arte Antiga, ou António Ferro, que intercederam directamente e salvaram esta obra-prima e a reputação do artista plástico.

Desta e de muitas outras histórias nos dá conta Rita Almada Negreiros, arquitecta e neta do pintor que, com a irmã Catarina, assumiu a preservação do legado histórico e artístico da sua avó.

Na Gare Marítima da Rocha do Conde de Óbidos, os seis painéis foram passados a pente fino pela equipa de investigadores liderada por Milene Gil, da Universidade de Évora (à esquerda, na imagem), para melhor definir as estratégias de conservação e restauro. Num andaime a dez metros do solo, as investigadoras analisam o estado dos murais em avançado destacamento. Do estúdio de Almada Negreiros, em Bicesse, foram testados variados materiais de grande valor histórico, como as latas de pigmentos do fabricante LeFranc-Paris, talvez utilizadas em vários murais (em baixo, à direita). Nos equipamentos do Laboratório HERCULES, testaram-se quimicamente todas as amostras (em baixo).



17 DE JULHO DE 2023 | QUINZENA | NÚMERO 54

À SEGUNDA

Universidade de Évora | Boletim Noticioso

grande espaço vazio da gare e uma imensa estrutura move-se com lentidão, como um grande e letárgico dinossauro a despertar.



Projeto ALMADA distinguido nos Prémios Europeus do Património Cultural/Prémio Europa Nostra 2023

Projeto ALMADA, coordenado por Milene Gil, investigadora do Laboratório HERCULES da Universidade de Évora, premiado na categoria de envolvimento e sensibilização dos cidadãos nos Prémios Europeus do Património Cultural/Prémio Europa Nostra 2023. O ALMADA - Desvendar da Arte da Pintura Mural de Almada Negreiros é um projeto multidisciplinar que utiliza a investigação científica para revelar a arte mural de Almada Negreiros, um dos artistas portugueses mais influentes do século XX, pelo que foi com “grande alegria que eu e a equipa do projeto ALMADA, soubemos da conquista do prémio EUROPA NOSTRA 2023 na categoria de envolvimento e sensibilização dos cidadãos” reage Milene Gil, considerando que a atribuição deste prémio à candidatura intitulada Project ALMADA is for Everyone anywhere [o projeto Almada é para todos em qualquer lugar] “é a confirmação de que estamos no caminho certo quando investimos na partilha de conhecimento e atraímos diferentes públicos para a causa patrimonial.”

A investigadora da Universidade de Évora considera que “cada vez mais o património cultural deve ser entendido como um valor cultural e social que diz respeito a todos, em cuja valorização e proteção todos são importantes”, mas para isso, sublinha Milene Gil, “é preciso conhecer e dar a conhecer, sendo esta a missão dos investigadores do projeto ALMADA desde março de 2021”.

Almada Negreiros “deixou-nos cinco núcleos de pintura mural moderna em linha com o que de melhor se fez na Europa e na América na primeira metade do século XX, pelo que nos últimos dois anos, a equipa pesquisou de forma sistemática várias das pinturas murais e comunicou os resultados da investigação de variadas maneiras para diferentes públicos, tanto pessoalmente quanto online.

A investigadora da UÉ frisa que pela primeira vez “visitantes foram convidados a subir aos andaimes durante as campanhas analíticas para falarem connosco e observarem as pinturas de perto. E isto é apenas um exemplo das muitas atividades realizadas que marcaram a diferença e que nos impulsionam a seguir em frente”.

A investigadora recorda que entre 1938 e 1956, Almada Negreiros criou cinco conjuntos icónicos de pinturas murais modernas em Lisboa. “Estas obras de arte notáveis, localizadas no centro da cidade, são conhecidas pela sua qualidade artística e presença monumental. Infelizmente, até há pouco tempo, as mesmas tinham sido alvo de uma investigação material e técnica limitada e careciam de reconhecimento como património artístico e cultural, permanecendo desconhecidas do público em geral, em particular das gerações mais jovens”, lamenta Milene Gil, Este projeto segue assim uma política de ciência aberta, em colaboração entre o meio académico e os cidadãos, e o seu principal objetivo é aprofundar o conhecimento e conservar este importante elemento da vanguarda e do modernismo português.

Iniciado em março de 2021, o projeto ALMADA adotou uma abordagem inovadora para atingir estes objetivos. Utilizando instrumentos analíticos e de imagiologia de ponta, revelando novas informações sobre os materiais, as técnicas e o estado atual das pinturas murais.

Através da análise dos fenómenos de deterioração, da identificação das causas e da avaliação dos riscos associados, este projeto estabelece orientações para a futura conservação e gestão sustentada das pinturas murais.

Desta forma, os investigadores envolvidos nas campanhas utilizam abordagens inclusivas, participativas e inovadoras para promover o acesso e o envolvimento do público. “Isto inclui chegar às comunidades locais e a audiências globais, melhorando a educação cultural através de ferramentas interativas, vídeos, workshops, visitas guiadas e palestras” dá a conhecer Milene Gil, onde a estratégia «Everyone Anywhere» “é fundamental, uma vez que o apoio da comunidade e a sensibilização do público são cruciais para o sucesso da conservação do património cultural”.

Esta abordagem assenta numa visão interdisciplinar, colaborativa, transnacional e aberta, baseando-se na investigação histórica e técnica da história da arte, na análise científica e em atividades criativas de divulgação pública levadas a cabo pelo Laboratório HERCULES da Universidade de Évora em parceria com a Direcção-Geral do Património Cultural (DGPC), o Instituto de História da Arte da Universidade NOVA de Lisboa (IHA-FCSH/UNL) e a Administração do Porto de Lisboa (APL).

“O Projeto ALMADA vai além de um simples restauro, explicando a ciência por detrás do processo, defendendo a importância da conservação e promovendo uma compreensão mais profunda da sua necessidade. Ao atrair e envolver um público vasto e diversificado, o projeto consegue sensibilizar para o significado dos murais do pós-Segunda Guerra Mundial e honra o legado de Almada Negreiros, uma figura influente na fase modernista de Portugal, acrescentando mais uma camada de significado aos seus esforços. Um aspeto notável do projeto é a oportunidade de ver de perto as pinturas murais, oferecendo uma experiência memorável”, referiu o júri deste Prémio numa edição em

que foram distinguidos 30 projetos de 21 países.

Os vencedores serão homenageados na cerimónia europeia de entrega dos prémios, que terá lugar no próximo dia 28 de Setembro, no Palazzo del Cinema, em Veneza, Itália.





Arqueólogo Cláudio Torres distinguido com Prémio Europa Nostra

Para além do Projeto ALMADA, a Universidade de Évora viu reconhecido o trabalho desenvolvido por Cláudio Torres, arqueólogo e Doutor Honoris Causa pela Universidade de Évora, na categoria “Campeões do Património” e cuja nomeação foi apoiada, desde a primeira hora, pela reitoria, pelo seu papel fundamental

na valorização e conservação do património islâmico em Portugal. Esta distinção premeia o trabalho de mais de 40 anos do arqueólogo, a «par do centro de investigação que criou em Mértola que desempenha um papel fundamental na valorização e conservação do património islâmico em Portugal», salienta o júri dos galardões.

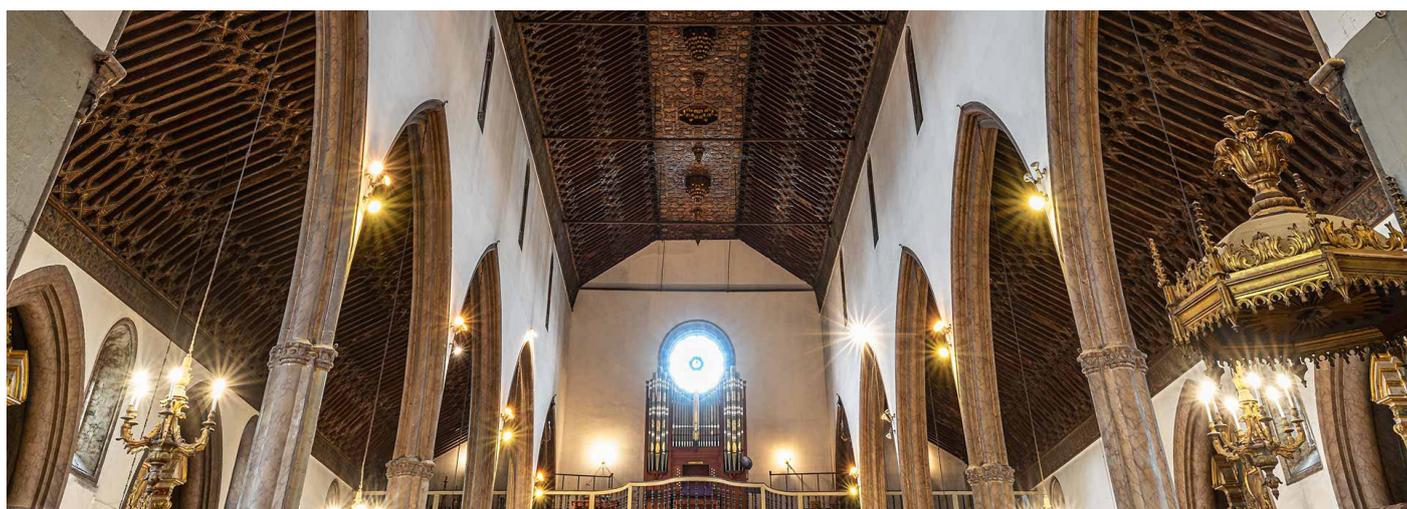
Arqueólogo e islamista, Cláudio Torres, nasceu em 1939, e é fundador e diretor da revista “Arqueologia Medieval” e do do Campo Arqueológico de Mértola sobre o qual tem desenvolvido uma notável investigação que tem trazido à luz a importância daquela vila durante o período de ocupação islâmica.

UNESCO distingue trabalho de restauro da Sé Catedral do Funchal

A Comissão Nacional da UNESCO, destacou nos Prémios Europeus do Património Cultural Europa Nostra na categoria “Conservação e adaptação a novos usos” a equipa que procedeu ao restauro dos Tetos Mudéjares da Sé do Funchal. Este projeto coordenado pela Direção Regional da Cultura da

Madeira contou com uma equipa interdisciplinar constituída por investigadores do Laboratório HERCULES da Universidade de Évora e técnicos de conservação e restauro do Laboratório José de Figueiredo. Segundo o parecer do Júri, os tetos em estilo mudéjar da Sé Catedral do Funchal, únicos em Portugal

pela sua extensão (com 1.500 metros quadrados) e qualidade, foram restaurados “com base nas melhores práticas de conservação da madeira, e envolveu uma equipa interdisciplinar de profissionais de topo de várias nacionalidades”.



Universidade de Évora abre novos cursos

A Universidade de Évora (UÉ) vai abrir, no próximo ano letivo, a licenciatura com mestrado integrado em Ciências Farmacêuticas e a licenciatura e o mestrado em Inteligência Artificial e Ciência de Dados. Estas apostas estratégicas da instituição, pretendem dar resposta a áreas com procura e um grande potencial futuro de desenvolvimento. Todas as formações estão abrangidas pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), estando por isso previstos incentivos para os estudantes que

nelas ingressem.

Enquanto a formação em Ciências Farmacêuticas, inserida na Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano pretende capacitar os alunos para as atividades constantes no Ato Farmacêutico e desenvolver um processo de ensino-aprendizagem inovador, em forte articulação com a clínica, a investigação e os setores tecnológico e empresarial, a licenciatura e o mestrado em Inteligência Artificial e Ciência de Dados, da Escola de Ciências

e Tecnologia, procuram dotar os estudantes com competências e conhecimentos fulcrais da Ciência dos Computadores com uma formação sólida em Matemática e Estatística, tendo em vista a formação de analistas ou cientistas de dados e especialistas em Inteligência Artificial, considerados perfis profissionais com elevada procura.

NOVA OFERTA FORMATIVA

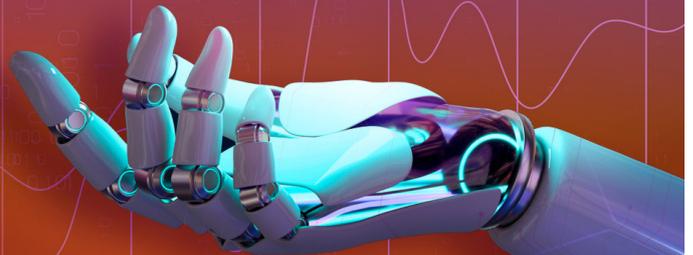
LICENCIATURA

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E CIÊNCIA DE DADOS

ANO LETIVO 2023/24

REGISTO NA DGES EM CURSO

#FUTURO
JUNTOS
CRIAMOS



NOVA OFERTA FORMATIVA

MESTRADO

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E CIÊNCIA DE DADOS

ANO LETIVO 2023/24

REGISTO NA DGES EM CURSO

#FUTURO
JUNTOS
CRIAMOS



NOVA OFERTA FORMATIVA 2023/24

CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

MESTRADO INTEGRADO

#FUTURO
JUNTOS
CRIAMOS





Professores da UÉ eleitos membros da Academia das Ciências de Lisboa

A Academia das Ciências de Lisboa (ACL) elegeu três Professores da Universidade de Évora – Miguel Araújo, Maria de Fátima Nunes e Cláudia Teixeira– como correspondentes na Classe de Letras desta prestigiada instituição científica portuguesa.

Maria de Fátima Nunes, Vice-Presidente do IHC e Professora Catedrática de História na Universidade de Évora, foi convidada para ser Académica Correspondente da Academia das Ciências de Lisboa, na sua Classe de Letras, Secção de História.

Miguel Araújo, Responsável da Cátedra Rui Nabeiro– Biodiversidade, investigador do MED - Instituto Mediterrâneo para Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento e Professor Catedrático do Departamento de Paisagem,

Ambiente e Ordenamento, foi convidado para ser Académico Correspondente na Classe de Letras, Secção de Geografia e Ordenamento do Território.

Cláudia Teixeira, investigadora colaboradora no CIDEHUS - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades e Professora Associada do Departamento de Linguística e Literaturas, foi convidada para ser Académica Correspondente na Classe de Letras, Secção Filologia e Linguística.

A tomada de posse teve lugar no dia 6 de julho, no Salão Nobre da Academia das Ciências de Lisboa.

Refira-se que também os professores da Universidade de Évora, Ausenda de Cáceres Balbino (2015) e Rui Dias (2019) integram a Academia das Ciências de Lisboa, na Classe

Ciências, Secção Ciências da Terra e do Espaço, e Teresa Pinto-Correia (2022), na Classe Letras, Secção Geografia e Ordenamento do Território.

A Academia das Ciências de Lisboa é uma instituição científica de utilidade pública fundada em 1799, sendo uma das mais antigas instituições científicas nacionais de existência contínua. Tem como missão “o aconselhamento científico independente em matérias cruciais para o desenvolvimento do país”. Os Académicos Correspondentes são pessoas “que tenham produzido obra literária ou científica de reconhecido mérito e se encontrem em condições de prestar à Academia colaboração efetiva”.

Universidade de Évora participa no XXXII Encontro da Associação de Universidades de Língua Portuguesa

A Reitora da Universidade de Évora, Hermínia Vasconcelos Vilar, acompanhada por Paulo Quaresma, Vice-Reitor para a Investigação, Inovação e Internacionalização, participou no XXXII Encontro da Associação de Universidades de Língua Portuguesa, que decorreu entre os dias 26 a 28 de junho, no Palácio Dos Congressos de São Tomé e Príncipe.

Sob o signo do Ambiente e da Economia Azul este Encontro promovido em parceria pela AULP e pela Universidade de São Tomé e Príncipe, acolheu as delegações com o objetivo de estabelecer pontes de ainda maior proximidade entre países e instituições e de celebrar o Ensino Superior e a Lusofonia, tendo contado na Sessão de Encerramento com uma forte delegação do Ministério da Educação Cultura

e Ciências - São Tomé e Príncipe – desde logo a titular da pasta, a Ministra Isabel Viegas Abreu; e o Director do Ensino Superior e Ciências, Ilvécio Ramos – como da Cooperação Portuguesa – representada pela Adida da Embaixada de Portugal em São Tomé e Príncipe, Paula Pereira; e pela responsável em STP pelo Programa PROCULTURA, Ana Ferreira.

Acompanhando todos os trabalhos e participando em diferentes momentos dos mesmos, estiveram também presentes as Agências Reguladoras – de Portugal, Angola e Cabo Verde – como da Universidade de Évora – representada pela Reitora Hermínia Vasconcelos Vilar e pelo Vice-Reitor Paulo Quaresma. Entre outras comunicações, Sara Marques Pereira, Coordenadora do Pólo no país, apresentou o trabalho

de cooperação desenvolvido pela Universidade de Évora - São Tomé e Príncipe. No âmbito desta visita, a Ministra da Educação, Cultura e Ciências, Isabel Viegas de Abreu, recebeu, em audiência, na tarde de segunda-feira, dia 26 de Junho de 2023, a Reitora da Universidade de Évora, Hermínia Vasconcelos Vilar, o Vice-Reitor Paulo Quaresma e a Representante da Universidade de Évora em São Tomé e Príncipe, Sara Pereira. O encontro serviu para a Reitora da Universidade de Évora e o Vice-Reitor apresentarem os cumprimentos à Ministra da Educação santomense, aproveitando o momento para abordarem assuntos relacionados com as parcerias já existentes entre as duas Instituições.





City University of Macau visita Universidade de Évora

No passado dia 30 de junho, uma delegação de 6 membros da City University of Macau visitou a Universidade de Évora, pela primeira vez desde a celebração, em 2019, do protocolo de criação da cátedra homónima em Património Sustentável, e da inauguração do laboratório para estudo do património criado em Macau com

o apoio do Laboratório HERCULES. A nova reitoria macaense, liderada pelo reitor Jun Liu e acompanhada pelo vice-reitor para a Investigação, Inovação e Internacionalização da universidade de Évora, Paulo Quaresma, veio conhecer as instalações e reunir com a equipa do Laboratório HERCULES, da Cátedra e do China-Portugal Joint Lab for

Cultural Heritage Conservation Science. Nesta visita foram apresentados os resultados destas parcerias e discutidas as perspetivas e potencialidades para novos projetos conjuntos, intercâmbios de investigadores e formação avançada.





Universidade de Évora recebe membros do governo

No âmbito da iniciativa “Governo + Próximo” decorreram no dia 21 de junho, diversas ações na Universidade de Évora dirigidas aos membros do governo dando a conhecer a dinâmica da academia alentejana. Entre as iniciativas destaca-se a visita ao Laboratório HERCULES conduzida por José Mirão, Professor do Departamento de Geociências e diretor daquele Laboratório, seguida de visita

guiada ao Colégio do Espírito Santo por José Alberto Machado, Professor do Departamento de História, e que incluiu um momento musical protagonizados por estudantes de Música da Escola de Artes acompanhados por Gonçalo Pescada, Professor do Departamento de Música. Na programação houve ainda espaço para visitas à Herdade da Mitra, incluindo o Laboratório de Enologia, um dos laboratórios do

MED UÉvora, à Adega Experimental, à Cátedra de Energias Renováveis e ao Centro Ciência Viva de Estremoz. Esta visita culminou com a assinatura entre o Ministério da Defesa e a Universidade de Évora, do Protocolo de cedência do edifício do antigo Clube de Sargentos da Guarnição Militar de Évora para futura residência estudantil, com verbas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).



Ana Paula Canavarro participa no IX Seminário Pedagógico na Universidade Eduardo Mondlane

No âmbito do IX Seminário Pedagógico, organizado em Maputo, pela Universidade Eduardo Mondlane, a Vice-reitora Vice-Reitora para a Educação e Inovação Pedagógica, Ana Paula Canavarro, defendeu, em Maputo, no dia 5 de julho, o desenho de modelos pedagógicos mais inovadores e centrados na aprendizagem dos estudantes, para que estes aprendam os conhecimentos e as capacidades essenciais ao seu desenvolvimento

ao longo da formação. Na sua apresentação salientou a necessidade de transformar o paradigma do ensino, evoluindo de um modelo expositivo e passivo para um modelo de autonomia do estudante. De acordo com Ana Paula Canavarro, oradora principal deste evento, estes modelos inovadores devem passar pelo crivo das instituições responsáveis pela avaliação dos cursos no ensino superior, sendo que “No caso de

Portugal, os modelos pedagógicos que estão a ser usados, bem como as práticas de ensino, são alvo de atenção específica da Agência de Acreditação do Ensino Superior”.

Entre os desafios por si apontados, frisou também que o ensino superior continua a resistir a mudanças tanto na adoção de novos modelos, como no uso do recurso às tecnologias para apoiar as aprendizagens visto que “Hoje em dia, os estudantes vão às aulas com os telemóveis e estes são vistos como perturbadores. Se calhar, temos que pensar melhor, ou nós aprendemos a usá-los a bem da aprendizagem ou vamos perder essa luta”.

Este seminário reuniu académicos, entidades governamentais e não-governamentais, parceiros de cooperação nacionais e internacionais, associações profissionais, empregadores e sociedade civil, em geral, com o objetivo de discutir a temática da gestão pedagógica, com vista a melhorar a eficácia do processo de ensino e aprendizagem.



Estudo de investigadora da UÉ em destaque no Público

No âmbito do Rewet- Restoration of Wetlands, um Projeto Horizonte Europa aprovado pela Comissão Europeia, o Público destaca o trabalho levado a cabo pela Investigadora da UÉ, Ana Mendes, no Paúl da Gouxa, uma turfeira com 9000 anos e uma dimensão de 140 hectares. Situada perto de

Alpiarça, esta região é protegida desde fevereiro com o estatuto de reserva natural e faz agora parte de uma rede europeia para estudar o impacto positivo que as turfeiras têm contra as alterações climáticas. A investigadora encontra-se desde meados da primeira década deste século a lutar para que este

ecossistema seja conservado e protegido, tendo o “desejo de estabelecer na reserva alguns trilhos para os visitantes caminharem e uma entrada dentro do paúl para as pessoas terem a experiência e sentirem o que é caminhar em cima de uma turfeira”, de acordo com a reportagem

Gonçalo Pescada e Christopher Bochmann estreiam concerto com Orquestra do Algarve

O acordeonista Gonçalo Pescada, Diretor do Departamento de Música da Escola de Artes da Universidade de Évora (UÉ) e o compositor e maestro Christopher Bochmann, Professor Emérito da mesma instituição, apresentaram pela primeira vez, acompanhados pela Orquestra do Algarve, o concerto “Wandering from Clime to Clime”, no dia 3 de junho, no Teatro das Figuras em Faro.

Baseado numa única ideia melódica, cujas transformações compõem o material musical deste concerto, “Vagueando de clima em clima”, numa tradução do seu título original, é uma citação tirada da tradução de Alexander Pope (1725) da Odisseia, que procura refletir a viagem que a música percorre ao tentar integrar um instrumento frequentemente associado com a música popular ou com a dança, no contexto da música clássica contemporânea.

Este concerto para acordeão e orquestra de câmara, é dedicado ao acordeonista Gonçalo Pescada que há cerca de dez anos completou o seu Pós-Doutoramento em Música e Musicologia, sobre música contemporânea para acordeão, intitulado “As repercussões da linguagem isobemática na escrita para Acordeão”, sob a orientação do maestro Christopher Bochmann e promovido pelo IIFA - Instituto de Investigação e Formação Avançada, em colaboração com o Pólo de Évora do CESEM - Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical e a Escola de Artes da Universidade de Évora.

“A oportunidade de produzir investigação através da composição, análise e interpretação de novas obras integra as Artes, neste caso específico, a Música, no campo do conhecimento e do avanço científico e coloca a Universidade de Évora num

dos centros inovadores ao nível da investigação e formação avançada em Portugal” refere Gonçalo Pescada que, pelas distinções em concursos nacionais e internacionais, apresentações como solista com orquestras como a Metropolitana, a do Algarve ou a Orquestra Utopica e concertos dados em salas como o Bulgária Hall, Queen Elisabeth Hall ou o C.C.B., é considerado um dos mais conceituados acordeonistas do país.

Esta atuação encontra-se inserida na Programação Cultural do Teatro das Figuras, uma das mais importantes salas de espetáculos do Algarve, e que durante o mês de junho apresenta musicais, peças de teatro, circo contemporâneo, e concertos com nomes como Dino D’Santiago, Swans ou Adriana Calcanhotto.



Equipa da Universidade de Évora representa Portugal no Gen-E 2023 European Entrepreneurship Event

As alunas Ana Martins, Madalena Costa, Margarida Santos e Mariana Marques da licenciatura em Gestão da Universidade de Évora, que venceram a XVI Competição Nacional - Start Up Programme, promovida pela Junior Achievement Portugal (JAP) com o projeto Trade, representaram Portugal no Gen-E 2023 European Entrepreneurship Event, considerado o maior evento europeu de empreendedorismo, que decorreu entre os dias 11 e 14 de julho, em Istambul, na Turquia.

Com o propósito de ajudar “os alunos a compreender melhor como se cria e gere uma empresa”, a competição Start Up Programme (SUP) reuniu este ano vinte equipas de diversas

instituições de ensino superior portuguesas, cinco das quais da Universidade de Évora, onde além da ideia vencedora, uma plataforma gratuita, de troca de serviços entre estudantes universitários e que visa o desenvolvimento de soft skills, estiveram também representadas mais quatro equipas de alunos da unidade curricular de 1º ciclo, Empreendedorismo e Inovação.

Teresa Gonçalves e Catarina Casanova, ex-alunas do 1º ciclo de Ciências da Educação, apresentaram o projeto Let's Spray - um serviço que disponibiliza uma cabine para aplicar protetor solar através de um sistema de micropulverização,

enquanto Bruna Silva, Miriam Gonçalves e Sara Emerenciano, alunas do 1º ciclo em Gestão, deram a conhecer a plataforma digital Bring the Rest, que pretende ajudar a diminuir o desperdício industrial de alimentos.

Também da Licenciatura em Gestão, Bernardo Luís, Gonçalo Galvão e Carlota Machado desenvolveram o projeto Konvertigo, uma aplicação que pretende ajudar a reduzir o excesso de horas que as pessoas passam ocupadas com o smartphone, e João Matos, Simão Rebocho e Filipe Tojo, apresentaram o projeto Shark Security, um dispositivo concebido para ser colocado em pranchas de surf e, através de ondas eletromagnéticas, afastar os tubarões.

Após a etapa final da SUP, que teve lugar em Cascais, na Casa das Histórias Paula Rego, com o apoio DNA Cascais e a Câmara Municipal de Cascais, as alunas vencedoras estiveram em representação de Portugal na GEN-E, a maior celebração do empreendedorismo e das conquistas dos estudantes europeus, que reúne milhares de jovens empreendedores, a partir dos 15 anos de idade, para apresentar as suas ideias inovadoras de negócio de vanguarda e competir pelos títulos de melhor Empresa e melhor Start-Up do ano.



“A Máquina Humana” em exposição no Colégio do Espírito Santo

Encontra-se patente no corredor da Sala das Bellas Artes, do Colégio do Espírito Santo, a exposição “A Máquina Humana”, uma proposta artística que, de acordo com o seu autor, Euclides Fernandes, “nos procura colocar numa posição de reflexão sobre os efeitos impactantes que as novas tecnologias têm vindo a provocar no modo e na forma como vivemos os dias de hoje”.

Organizada pelos Serviços de Biblioteca e Informação Documental da Universidade de Évora (SBID. UÉ), esta exposição composta por 10 obras do artista plástico e aluno da licenciatura de Artes Plásticas e Multimédia da Escola de Artes da UÉ foi inaugurada no dia 23 junho e “é o resultado de um trabalho que traduz uma abordagem pictórica futurista, onde o artista reflete a imagem de um homem-máquina que gradualmente se distancia da sua génese original” como explica Rute Marchante Pardal, Técnica Superior dos SBID.UÉ.

“O que vemos nas pinturas e nos desenhos de Euclides Fernandes é um pouco dessa realidade, que espelha as transformações nos modos de ser, de estar e de fazer, e que muito têm contribuído para que as alterações que presenciamos hoje nas nossas sociedades contemporâneas, se sintam com impactos a diferentes níveis, quer ao nível relacional e filosófico, quer ao nível económico-social, e ambiental, como também ao nível do ensino e da investigação científica, e da própria psicodinâmica do trabalho”, adianta a responsável pela dinamização desta exposição.

Quem Controla?, Vida Humana, Infância Digital ou Aparência são algumas das peças que, através da aquarela, acrílico ou marcadores, evidenciam “que o modo como vivemos neste mundo tecnológico



acaba por nos influenciar nas formas mais essenciais de sociabilização, deixando-nos mais desconexos, apesar da evidente conexão digital”. Euclides acrescenta ainda que estando “consciente de que as artes ocupam um papel determinante no seio de qualquer sociedade, acredito que de alguma forma estou a contribuir para uma filosofia pictórica, com as minhas figuras da mecânica robot, numa visão futurista e otimista (que cientistas há muito projetam), que demonstra que, apesar de máquina e humanos serem seres antagónicos, os dois partilham aquilo que são as competências humanas num mundo

para lá do imaginável!”.

Euclides Hednezer Gomes Fernandes nasceu em Luanda, Angola, em 1993, tendo desde muito cedo demonstrado interesse pelas artes. Soma, desde 2012, diversas exposições coletivas e individuais, bem como prémios em concursos de desenho. Em 2014, torna-se membro da UNAP - União Nacional de Artistas Plásticos de Angola e no ano seguinte ingressa no CEART – Instituto Médio de Artes de Luanda, onde completa o curso médio de artes plásticas na especialidade de pintura. É atualmente aluno do curso de Artes Plásticas e Multimédia da Escola de Artes da UÉ.

UÉ realiza primeira edição do International Workshop on Mathematics and Physical Sciences

O Colégio Luís António Verney recebeu nos dias 15 e 16 de junho, o primeiro International Workshop on Mathematics and Physical Sciences, um encontro científico que contou com a participação de investigadores da Universidade de Évora que integram o Centro de Investigação em Matemática e Aplicações (CIMA), o Instituto de Ciências da Terra (ICT) e o Nova Laboratory for Computer Science and Informatics (NOVA LINCS).

Fernando Carapau, Diretor da Licenciatura em Matemática e um dos responsáveis pela organização deste evento, deu início à sessão inaugural, esclarecendo que “Este encontro surgiu de forma muito informal, em conversa com os Diretores do CIMA, do ICT e do NOVA LINCS”.

A Diretora da Escola de Ciências e Tecnologia, a Clara Grácio, também Professora do Departamento de Matemática, marcou presença não só para dar as boas-vindas aos participantes, mas para parabenizar este tipo de iniciativas que “incentivam a interação entre os vários centros dentro da própria universidade” como também com outras instituições, e que devem ser repetidas.

Feliz Minhós, Diretor do CIMA, que promove a investigação em matemática e nas suas várias aplicações, referiu que “é a primeira vez que nesta universidade se juntam 3 centros de investigação para realizar um evento de carácter científico, de partilha de resultados e de experiências de várias áreas, algo extremamente importante em vários aspetos, visto permitir criar sinergias no sentido de potenciar futuras colaborações assentes na interdisciplinaridade”. O Diretor

do CIMA adiantou ainda que “este primeiro passo, apesar de algo tímido”, pretende anteceder a internacionalização, tendo já o CIMA “submetido uma segunda edição deste encontro a uma conferência satélite do Congresso Europeu de Matemática organizado pelo European Mathematical Society” e que se irá realizar em Sevilha, entre 15 e 19 de julho de 2024.

Também Mourad Bezzeghoud, Coordenador do Polo de Évora do ICT, centro que pretende estudar a Terra como um sistema integrado, endereçou algumas palavras de boas-vindas aos investigadores presentes, começando por revelar que o seu percurso académico iniciado na área da matemática, o conduziu depois à geofísica, resultado da sua vontade em “misturar áreas disciplinares, que também se revela neste Workshop que vem assim tentar juntar várias áreas científicas que, na realidade, se cruzam no nosso trabalho quotidiano, seja nestes centros aqui representados, seja nos vários departamentos também aqui presentes como o de Informática e de Engenharia Mecatrónica”.

Salvador Abreu, Coordenador do Pólo de Évora do NOVA LINCS,

que desenvolve investigação científica de ponta em áreas críticas da Informática e Ciência da Computação, frisou que “um evento pluridisciplinar como este, pretende dar a conhecer o trabalho dos colegas com os quais podemos ter interação e dos quais estamos próximos” referindo que “no caso da Informática, se situa entre a física mais aplicada e a matemática, e que apesar de ter uma menor participação neste evento, será seguramente mais expressiva futuramente”, não deixando de apelar ao convívio e à partilha entre todos os participantes.

O Comité Científico, composto por Feliz Minhós, Mourad Bezzeghoud e Salvador Abreu, da Universidade de Évora, e Ashwin Vaidya, da Montclair State University, nos Estados Unidos da América organizou ao longo dos dois dias de Workshop, mais de duas dezenas de palestras dinamizadas por oradores provenientes da Universidade de Évora, da Universidade da Beira Interior, da Montclair State University, da Universidade de Cabo Verde e do Instituto Federal de Alagoas.



Projeto do Departamento de Arquitetura da UÉ em exposição em Veneza

Os docentes do Departamento de Arquitetura da Universidade de Évora, João Rocha e Jorge Sá, com a colaboração dos estudantes do Mestrado Integrado em Arquitetura da UÉ, António Alves e Cláudia Batista, e do docente da Università Iuav di Venezia (Itália), Marco Ferrari, desenvolveram um projeto que propõe a requalificação da área de Magra-El-Ouyon, na cidade do Cairo, capital do Egito, que se encontra em exibição na 18ª Exposição de Arquitetura da Biennale di Venezia. O projeto propõe uma nova infraestrutura híbrida que potencializa o antigo aqueduto ainda existente (séc. XII) como estrutura e metáfora para uma intervenção projetual idealizada em três níveis

físicos e conceituais: luz (através de um aqueduto solar), água (através de um espelho de água que duplica a imagem do aqueduto) e por um caminho pedonal flutuante que une as margens do aqueduto.

O convite surgiu por parte dos curadores do Pavilhão do Egito, Ahmed Elrahman, Ottavio Amaro e Ghada Hassan, sendo que também Aurora Carapinha, Docente do Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento da UÉ, participa nesta exposição, em parceria com os arquitetos Matilde Cabral e Francisco Fonseca, alumnus do Departamento de Arquitetura da UÉ.

A 18ª Exposição de Arquitetura da Biennale di Venezia, com a curadoria

da escocesa-ganesa, Lesly Lokko, tem como tema a visão da arquitetura como um campo disciplinar amplo e que compreende quer o mundo material, quer imaterial, e onde as ideias são tão importantes como os artefactos construídos. Sob o mote The Laboratory of the Future, a exposição que estará patente até ao mês de novembro de 2023, pretende contribuir para a reflexão acerca dos agentes de mudança para um futuro cada vez mais dominado por problemas ambientais e pelo excessivo uso de recursos naturais, encontrando no continente africano e nas suas várias diásporas um cenário privilegiado de observação.

Comunidade académica da UÉ participa em ação de capacitação em Educação Antirracista

Uma ação de capacitação em “Educação Antirracista: Consciência História, Direitos Humanos” decorreu na sala 206 do Colégio do Espírito Santo da Universidade de Évora (UÉ) no âmbito do projeto CONCILIA.UÉ, através do qual se pretende promover e desenvolver a conciliação da vida profissional, pessoal e familiar na UÉ. A ação que esteve a cargo de Danilo Cardoso, coordenador do Grupo EducAR – Educação Antirracista, contou com a participação de docentes, investigadores, funcionários e estudantes da UÉ, teve a duração de 9 horas e permitiu promover junto de toda a comunidade académica conceitos na área da Educação Antirracista: Consciência História, Direitos Humanos.



Inaugurada exposição com trabalhos de estudantes finalistas de Artes Plásticas e Multimédia da UÉ

A Exposição AMANHÃ apresenta os trabalhos realizados pelos estudantes do 3º ano da Licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia da Universidade de Évora (UÉ), no âmbito da Unidade Curricular (UC) de Projetos de Artes Plásticas e Multimédia II. Nesta fase final do curso, os alunos desenvolveram um projeto artístico pessoal, estimulando a autorreflexão sobre o processo criativo e o seu posicionamento como artistas na sociedade contemporânea.

A convite de Filipe Rocha da Silva e Vítor Gomes, os dois docentes responsáveis pela exposição AMANHÃ, Duarte Alho, estudante finalista da licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia da UÉ, juntou-se à equipa de organização no papel de curador assistente. “Contribuo também com duas peças para a exposição: uma primeira, intitulada “onde o sol não brilha”, de 2022, uma obra do semestre passado em que apresento um candeeiro ready-made como um símbolo de revolta e não obstante o silêncio sugere uma expressão maior que ele mesmo. E, uma outra, “sonhos de menino”, exposta no stand da Feira de São João de Évora, o meu projeto mais recente onde trabalhei em

conjunto com os alunos da turma 1ºB da Escola EB1 do Rossio de São Brás, em Évora, resultado da minha proposta de desenharem os sonhos que tinham para melhorar a cidade. Fiz dos seus desenhos posters e espalhei-os pela cidade para que eles se sentissem parte da mesma e vissem que as suas vozes e os seus sonhos importam”, explicou.

Sara Cardoso é também uma das estudantes que contribuiu para a exposição, com um trabalho que apelidou de “Olhares” onde “reúne três vídeos que exploram, de formas diferentes, mas complementares, os temas do movimento, da harmonia e da beleza. Um dos objetivos é mostrar como o movimento pode ser harmonioso e inspirador, e como ele pode ser uma forma de expressão artística em si mesmo. Inicialmente este projeto de videoarte começou pela imaginação de uma bailarina que sai da sua caixa de música e começa a ver o mundo, mas a ideia foi evoluindo e acabou por se centrar naquilo que podemos ver através do olhar dos outros. A forma como vemos as coisas ao nosso redor é uma experiência única, moldada pelas nossas experiências pessoais. Mas a nossa percepção pode ser limitada e distorcida e

ao ver as coisas também através dos olhos dos outros, descobrimos novas nuances e significados e podemos compreender melhor a complexidade do mundo que nos rodeia. A partir destas ideias decidi filmar-me a mim própria tentando dançar, e também filmei imagens de tinta a dissolver-se, folhas a esvoaçar, gotas de água a vibrar, entre outras. Com essas imagens criei 3 vídeos diferentes que se vão, de certa forma, entrelaçando”, especificou a estudante finalista.

“No conjunto destes trabalhos, exploram-se temas como a autodescoberta, a espiritualidade, o erro e a errância, a memória, os conflitos entre as solicitações interiores de um desejo de conexão com o outro e a natureza, e as solicitações exteriores de um mundo hiperacelerado e uma superabundância de estímulos mediáticos. Através da poesia, do humor, do convite a uma desaceleração e de uma imersão sensorial, estes trabalhos propõem-se como um ponto de partida para imaginar o Amanhã que queremos”, conclui Ana Nolasco, docente do Departamento de Artes Visuais e Design da UÉ.

AMANHÃ



EXPOSIÇÃO DE FINALISTAS
DE ARTES PLÁSTICAS
E MULTIMÉDIA 2023





Cidadãos cientistas já revelaram perto de 600 locais onde viram ou ouviram corujas-das-torres

O relatório preliminar do Censo Nacional de Coruja-das-torres revela 597 locais onde a espécie está presente: 584 em Portugal Continental e 13 na ilha da Madeira. Mas podem ser mais: o censo continuou até final de junho, bastando apenas registar no formulário online se viu ou ouviu uma coruja-das-torres.

Este é o primeiro censo de corujas-das-torres à escala nacional, e o objetivo é contar o máximo possível de corujas, para melhorar as estimativas da distribuição e da abundância da população desta espécie em Portugal. A coruja-das-torres tem atualmente uma tendência populacional negativa na Península Ibérica e em vários países da Europa. Por ser muito tolerante à presença humana, pode até ser encontrada em cidades, onde nidifica frequentemente em edifícios. “Este

censo foi uma oportunidade para envolver pessoas sem experiência em observação de aves, dar-lhes a conhecer esta espécie emblemática, e mostrar que podem contribuir para o conhecimento coletivo, de forma simples”, diz Inês Roque, uma das coordenadoras do censo.

Os dados constantes do relatório preliminar resultam do empenho de mais de 900 voluntários, mais de metade dos quais nunca tinham participado numa iniciativa de ciência cidadã. Estes participantes registaram os locais onde viram ou ouviram corujas-das-torres, ou onde sabiam da existência de ninhos da espécie. Os organizadores do censo criaram ainda os fins de semana da coruja-das-torres, em março, nos quais convidaram os cidadãos a ficar pelo menos 10 minutos na rua, depois de escurecer, a tentar ouvir corujas. Além destas participações, o censo

contou também com voluntários experientes: membros do Grupo de Trabalho em Aves Noturnas da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (GTAN-SPEA) que, com o apoio de 24 coordenadores regionais, usaram uma metodologia padronizada de pontos de escuta para monitorizar a espécie.

O Censo Nacional de Coruja-das-torres é promovido pelo GTAN-SPEA e pelo Laboratório de Ornitologia do MED, Universidade de Évora. O envolvimento dos cidadãos decorreu no âmbito dos projetos “Ciência Cidadã: envolver voluntários na monitorização das populações de aves” e “Ciência para todos: sustentabilidade e inclusão (SCIEVER)” (HORIZON-MSCA-2022-CITIZENS-01-01).



2º Encontro do MED reuniu investigadores para debater importância do solo

A Herdade Experimental da Mitra da Universidade de Évora (UÉ) foi palco, nos dias 3 e 4 de julho, do 2º encontro do Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED), uma unidade de I&D multidisciplinar da UÉ, que acolheu todos os seus colaboradores e investigadores para momentos de debate e partilha focados no tema “Healthy Soils: For Food, For Life and For the Future”. A organização do evento esteve a cargo do MED, com a colaboração da Universidade do Algarve e do Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Alentejo (CEBAL).

“Decidimos focar-nos no solo porque é um dos fatores de produção que muitas vezes é esquecido. Se os solos forem saudáveis, podemos fazer muito mais pela sustentabilidade. O solo é um elemento que precisa de ser bem observado, como fonte de produção, mas também na sua dimensão ambiental. Devemos procurar entender a sua importância para o ecossistema, mas também o seu papel na produção. O solo está no centro de atuação para os próximos anos e por isso devemos usar os apoios financeiros para a investigação e para o bem da nossa região”, começou por explicar Teresa Pinto Correia, docente do Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento da UÉ, investigadora do MED e membro que integrou o comité organizador do

encontro.

Para Fátima Batista, Diretora do MED e docente do Departamento de Engenharia Rural, este 2º Encontro “é uma oportunidade de partilha de conhecimento, uma forma de conhecermos o que se está a fazer e de traçarmos os próximos passos para o futuro. O MED, tal como o nosso nome indica, junta investigadores de diversas áreas do conhecimento, o que mostra o poder que o nosso contributo pode ter para a investigação científica. Agricultura sustentável é respeitar o uso do solo e da água, os territórios...Sabemos que a agricultura de produção tem sempre algum impacto por isso temos de encontrar respostas para minimizar esse impacto, é em busca desse feito que as nossas equipas multidisciplinares trabalham diariamente”, concluiu.

A principal missão do MED tem sido a promoção da sustentabilidade dos ecossistemas e da segurança alimentar, com vista à coesão territorial e ao bem-estar, posicionando-se no centro das necessidades de investigação para cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, bem como do Acordo Verde da União Europeia. Para Rui Salgado, Diretor do Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA) e docente do Departamento de Física da UÉ, “o solo é um dos desafios da sociedade atual e o MED é o maior

centro de investigação nesta área e tem contribuído fortemente para o desenvolvimento da investigação e inovação científica da Universidade de Évora”, referindo-se à unidade de I&D da UÉ que obteve classificação Excelente pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Durante as jornadas decorreram várias sessões paralelas de apresentação das atividades desenvolvidas por grupos de investigação do MED repartidas em seis áreas: gestão do uso do solo, produção alimentar, práticas de regeneração dos solos, aplicações microbiológicas, sustentabilidade dos recursos e aplicação de políticas públicas. A sessão de encerramento contou ainda com uma entrega de prémios, dois deles no âmbito de um concurso criado pela empresa Herdade do Azinhal para um projeto de horticultura sustentável a ser implementado na herdade e que contou com o apoio do MED na avaliação técnico científica das propostas submetidas ao concurso. O primeiro lugar foi atribuído a Dário Santos, Gestor de projetos do Grupo VTD e o segundo lugar a um grupo de estudantes da Universidade de Évora: Alexandre Amaral e Luís Grilo, ambos a frequentar o Mestrado em Tecnologias em Agricultura de precisão e a João Marchã, estudante do Doutoramento em Agronegócios e Sustentabilidade.

UÉ recebeu Encontro Anual da ASEPELT

Decorreu nos claustros do Colégio do Espírito Santo da Universidade de Évora, de 5 a 7 de julho, a XXXVI Conferência Internacional da ASEPELT (Asociación de Economía Aplicada), organizada pelo Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia (CEFAGE) da UÉ, com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), da TelemédCare e do Banco de Portugal.

O tema central definido para este Encontro Anual da ASEPELT que é, desde há várias décadas, uma referência como ponto de encontro de investigadores na área da Economia Aplicada, foi “Inequality, poverty exclusion and policy implications for a better world -

An Applied economics approach”, o que se entende, em português, por “Desigualdade, exclusão pela pobreza e implicações de política para um mundo melhor -Uma abordagem de economia aplicada”, que esteve em debate com a participação de 150 conferencistas.

A ASEPELT procurou assim criar um espaço de debate sobre questões económicas numa perspetiva aplicada para um mundo melhor, mais justo e mais inclusivo, combatendo a desigualdade e a exclusão através da lente de políticas económicas e sociais corretas e ajustadas. Recorde-se que um mundo melhor foi um tema proposto na OCDE no início da década de 2000 em homenagem ao economista

Prémio Nobel do Desenvolvimento, Amartya Sen (1998). De destacar a presença de economistas de renome mundial na área da desigualdade económica que participaram no papel de keynote speakers, tais como Frank Cowell, Professor da London School of Economics and Political Science, autor do famoso manual “The economics of Inequality”, Elena Bárcena, Professora da Universidade de Málaga, em Espanha, Jacques Silber, Professor na Bar-Ilan University, em Israel e ainda Oded Galor, Professor da Universidade de Brown, nos Estados Unidos da América, autor da teoria unificada do crescimento económico e que tem estado sistematicamente na short list para o nobel da economia.



Laboratório Associado CHANGE participa no encontro Ciência 2023

O encontro Ciência 2023, realizado entre os dias 5 e 7 de Julho em Aveiro, contou este ano com uma sessão temática, organizada conjuntamente pelo Laboratório Associado CHANGE e pelo Laboratório Associado TERRA. A sessão temática foi focada no tema Restauro Ecológico de Ecossistemas Naturais e Produtivos com vista à transição climática e energética e incluiu uma visão geral dos Laboratórios Associados CHANGE e TERRA, levada a cabo pelos respetivos Diretores Executivos, Susana Filipe e Paulo Branco. Nesta iniciativa foi também divulgada investigação levada a cabo nos

dois Laboratórios Associados, que destacaram o papel essencial da ciência como facilitadora de intervenções políticas adequadas e a necessidade de esforços colaborativos e interinstitucionais envolvendo cientistas, governos, sociedade civil e indústria, para alcançar os objetivos de restauro. As apresentações focaram-se em temas tão diversos como o solo, a gestão integrada de ecossistemas e sistemas produtivos, o restauro de ecossistemas dunares e a alimentação baseada em algas e contou com a participação dos investigadores, Alice Nunes (cE3c,

CHANGE), Cristiana Nunes (LEAF, TERRA), José Muñoz-Rojas (MED, CHANGE), Gonçalo Duarte (Centro de Estudos Florestais, TERRA), David Fangueiro (LEAF, TERRA) e Nazaré Couto (CENSE, CHANGE).

Ambos os laboratórios estão comprometidos com o avanço do conhecimento, desenhando novas abordagens integrativas de investigação e desenvolvimento para contribuir ativamente para a sociedade, fortalecendo assim, um dos pilares mais importantes dos Laboratórios Associados, o apoio ao desenvolvimento de políticas públicas.



Biblioteca 4.0: ciclo de palestras contou com mais de 400 participantes

Na sequência do projeto que está em curso para a elaboração de um Plano Estratégico de melhoria para a Biblioteca da Universidade de Évora, levado a cabo por um grupo de trabalho multidisciplinar, realizou-se o ciclo de palestras 'Biblioteca 4.0', uma iniciativa que decorreu em formato online e que resultou num total de 5 ações.

Ao longo dos 5 webinars, que contaram com a participação de mais de 400 participantes de norte a sul do país, e de diferentes partes do mundo, as temáticas incidiram

sobre questões de debate centrais do projeto, tais como "Biblioteca 4.0: o futuro das bibliotecas e a era digital", "Planeamento estratégico: a sua relevância e aplicabilidade", "As competências dos profissionais de informação no contexto atual", "Bibliotecas 4.0: O admirável mundo das soluções e tecnologias digitais" e ainda "A gestão da mudança numa biblioteca em transformação", esta última a cargo de Paulo Resende da Silva, docente do Departamento de Gestão da Universidade de Évora. O ciclo de palestras contou

com a participação de 9 oradores especialistas em cada uma das áreas em debate e profissionais de renome tanto da Universidade de Évora como de outras entidades, como são exemplos as Universidades do Algarve, Coimbra e NOVA de Lisboa (em Portugal) e ainda a Universidade de São Paulo (no Brasil) e a Universidade de Sevilla (em Espanha).

Deste ciclo de palestras resultará a produção de um relatório final que será publicado e partilhado com a academia.



Alumna UÉ é nova Reitora da Universidade de S. Tomé e Príncipe

Eurídice Helga da Cruz Rodrigues Aguiar, doutorada em Ciências da Educação pela Universidade de Évora em 2022 e Prémio BISTP-Universidade de Évora (2023) tomou posse no dia 29 de junho como Reitora da Universidade de S. Tomé e Príncipe, que conta já com dois mil

duzentos e cinquenta e seis alunos e trinta e seis cursos. Além de ser a primeira mulher no cargo, Eurídice Aguiar é também a primeira reitora a ser democraticamente eleita pela academia são-tomense com 54,93% dos votos.





MARE apresenta resultados do projeto DiadES

Depois de quatro anos de investigação, foram apresentados no dia 1 de junho os resultados do projeto DiadES coordenado pela Universidade de Évora. Financiado pelo programa europeu Interreg Espaço Atlântico, tem como principal objetivo contribuir para uma gestão eficaz das espécies diádromas na costa atlântica, em ambiente de alteração global. Os investigadores detetaram um declínio generalizado destas espécies relacionado com as alterações globais. “Como partilham o seu ciclo de vida entre a água salgada e a água doce, as espécies diádromas estão sujeitas a uma mortalidade associada às atividades humanas nestes dois

meios, bem como no estuário”, explica Catarina Mateus do MARE-Universidade de Évora. “Ameaças que incluem sobrepesca, poluição da água, espécies invasoras, alterações climáticas e construção de barragens”. Contando com um investimento de três milhões de euros e com a colaboração de cinco países, grupo em que se inclui Portugal, com as bacias hidrográficas do Mondego e do Minho, este projeto procurou definir diretrizes para uma gestão a longo prazo, e apresentar ferramentas de gestão e sensibilização como um atlas interativo, um conjunto de vídeos e um jogo de tabuleiro. O DiadSea foi ainda um dos 27 projetos

aprovados ao programa Europeu de financiamento Interreg Atlantic Area 2021-2027, dando assim continuidade, a partir de outubro de 2023, aos trabalhos levados a cabo. Coordenado por Catarina Mateus, investigadora do MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, o projeto irá continuar a cartografar a distribuição dos peixes diádromos no mar e identificar áreas importantes para estas espécies, aplicando os mais recentes modelos oceânicos e climáticos para prever o futuro destas unidades populacionais, e criando um Observatório transnacional de peixes diádromos com vista à sua gestão e conservação.



MARE e ICNF promovem a libertação de lampreias no rio Vez

Durante o mês de maio, uma equipa de investigadores da Universidade de Évora/MARE-Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, juntamente com o ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, e o Núcleo de Proteção Ambiental de Arcos de Valdeves, acompanhou a libertação de 14 lampreias-marinhas (*Petromyzon marinus*, L.) no rio Vez, em Arcos de Valdeves, no distrito de Viana do Castelo. Este acompanhamento

resultou da iniciativa de um conjunto de pescadores profissionais que trabalha no rio Lima que decidiu libertar alguns dos animais previamente capturados durante a atividade piscatória. A ação teve como finalidade promover a desova de alguns exemplares desta espécie no rio Vez, um dos principais afluentes da bacia do Lima, de modo a aumentar a sua abundância neste local nos próximos anos.

UÉ marca presença na Feira de São João

Entre os dias 23 de junho e 2 de julho a Universidade de Évora voltou a marcar presença na Feira de São João, a feira mais popular da cidade, realizada há mais de 500 anos. No stand da UÉ, presente no pavilhão junto às escadas para o Jardim Público, estava patente a exposição do Centro de Ciência

viva de Estremoz, dedicada à sustentabilidade, um tema que além atual procurou sensibilizar a comunidade para o impacto que as suas escolhas e ações individuais quotidianas têm no nosso planeta. Adicionalmente foi ainda possível conhecer alguns trabalhos artísticos desenvolvidos por estudantes de

Design, subordinados ao tema “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”, bem como aprender mais sobre a investigação levada a cabo pela UÉ, de forma a tentar mitigar as consequências das alterações climáticas.



“Cuidado! Invasoras Aquáticas!” continua itinerância

Integrada no extenso programa de divulgação científica do projeto LIFE INVASAQUA, a exposição “Cuidado! Invasoras Aquáticas!” continua a sua itinerância pelo país estando agora patente na Antiga Estação Elevatória do Parque – AEEP, em Coimbra. Desenvolvida pelo Museu Nacional de Ciências Naturais (CSIC) de Madrid, no âmbito do projeto ibérico LIFE INVASAQUA, o qual conta em Portugal com a participação do Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento da Universidade de Évora, do MARE, da ASPEA e da SIBIC, esta mostra, composta por 50 painéis com informação sobre as principais espécies exóticas, as suas ameaças à fauna e flora nativas e os seus impactos económicos, sociais e para a saúde humana, tem como principal objetivo informar e sensibilizar para a prevenção de introdução espécies exóticas e invasoras nos ecossistemas aquáticos de água doce e estuarinos de Portugal e Espanha.



UÉ dinamiza Roadshow pelas praias da Costa Vicentina

No âmbito da promoção e divulgação da oferta formativa 2023/2024, onde se incluem os novos Cursos com incentivos PRR, a Universidade de Évora realizou, entre os dias 15 e 18 de junho, o Roadshow UÉ Summer 2023, que percorreu as praias da Costa Alentejana, entre Sines e Vila

Nova de Milfontes, numa ação de promoção da marca. A equipa contou com a participação de Pedro Lopes e Mónica Palaio, Técnicos da Divisão de Comunicação da Universidade de Évora e a colaboração dos alunos da licenciatura em Ciências do Desporto, Leonor Pestana, Zaida

Soares, Duarte Carvalho, João Agrela, Cláudio Rosa, Luís Carvalhinho, Luís Jorge e Martim Lourenço, que promoveram atividades desportivas, envolvendo público de variadas faixas etárias.



Herdade da Mitra recebe a 3ª reunião do grupo de trabalho sobre a “Definição da Pecuária Extensiva”

Nos passados dias 29 e 30 de Maio, o MED e a Universidade de Évora acolheram a 3ª reunião do grupo de trabalho sobre a “Definição da Pecuária Extensiva” do Centro de Competências do Pastoreio Extensivo (CCPE). A reunião realizou-se no pólo da Mitra, na Universidade de Évora, tendo envolvido a participação de

20 intervenientes em representação de 12 instituições distintas, de entre elas, universidades, politécnicos, institutos do estado, associações de produtores, associações de desenvolvimento local e empresas. A organização desta iniciativa, que procurou discutir um conjunto de indicadores relevantes para

a definição de gradientes de extensividade no pastoreio, a nível nacional, esteve a cargo do MED através das investigadoras Isabel Ferraz de Oliveira e Elvira Sales-Baptista, representantes deste Instituto e da ADPM – Associação Defesa do Património de Mértola no CCPE.

Projeto RegaCork-TraDE realiza seminário final

No passado dia 23 de maio de 2023, foi realizado o Seminário Final do Projeto RegaCork-TraDE e o Workshop de Descortiçamento Mecanizado em Sobreiros com Fertirrega, no Auditório Ary dos Santos, em Avis. O evento, organizado pela equipa de investigação da Universidade de Évora, EcoDendro, no âmbito do Projeto de Divulgação dos Estudos Técnico-Científicos da Rega de Sobreiros – RegaCork-TraDE, contou com a participação de diversas entidades envolvidas

na organização do evento e execução do projeto, incluindo a CCDR-Alentejo, representada por Aníbal Reis Costa, Vice-Presidente, Hermínia Vilar, Reitora da Universidade, Inês Fonseca, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Avis e Nuno Oliveira, Diretor de Área Florestal da Amorim Florestal. Durante o seminário, a equipa de investigação EcoDendro partilhou os avanços no conhecimento de sobreiros com fertirrega, abordando aspetos práticos da rega e da gestão

de povoamentos, bem como a análise económica comparativa entre sequeiro e fertirrega e a caracterização do produto cortiça, tendo os participantes a oportunidade de observar uma exposição de tecnologias da Universidade de Évora, no âmbito do projeto PRO.VITA, que promove sinergias entre projetos e conhecimento nas temáticas agro-florestal.



PUB

prémio
carreira '23
Alumni

UÉVORA PARA A VIDA!

Candidaturas até dia **29 de setembro**

alumni
UNIVERSIDADE DE ÉVORA

DIC2E

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
SERVIÇOS DA REITORIA
INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO EM AGRICULTURA E PASTORAL

UÉ recebe 9ª reunião transnacional do Projeto EdSex

A Escola Superior de Enfermagem São João de Deus (ESESJD) da Universidade de Évora (UÉ) foi anfitriã, entre os dias 27 e 28 de junho, da 9ª reunião transnacional do Projeto EdSex – “Educando em Sexualidade, Avance para la Salud Europea”, financiado pela União Europeia, com o objetivo de desenvolver uma abordagem de formação transcultural e multidisciplinar que introduza uma educação sexual abrangente no

ensino superior e que contribua para o seu reforço noutros domínios sociais (associações de jovens, mulheres e imigrantes), trazendo novas visões sobre competência sexual e procurando a modernização da educação sexual no domínio sócio sanitário.

Ana Frias, docente do Departamento de Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem São João de Deus, representa a Universidade de Évora neste projeto, enquanto

investigadora principal e destaca a importância do envolvimento da UÉ, “que permite dar visibilidade à dimensão pedagógica e técnico-científica aqui realizada, promovendo relações internacionais que se concretizam através de parcerias com Entidades Europeias, estimulando a divulgação do conhecimento científico em eventos científicos internacionais e em revistas científicas com alto fator de impacto”.

UÉ recebe Prémio Dedicção na gala dos 10 anos da Associação Future

A Universidade de Évora foi distinguida com o Prémio Dedicção, atribuído pela Associação FUTURE, da qual é parceira desde 2015. A entrega de prémios teve como objetivo reconhecer as instituições que se têm destacado no apoio contínuo à associação, entidade responsável pela Inspiring Future, e decorreu no âmbito da cerimónia comemorativa dos seus 10 anos,

que teve lugar dia 28 de junho, na Sociedade de Instrução e Beneficência “A Voz do Operário”. O projeto da Associação FUTURE alcançou, nos últimos 10 anos, 345 mil jovens portugueses e em 2022-2023, a equipa da Universidade de Évora, orientada pela Técnica Superior Mónica Palaio, esteve presente em mais de 70 escolas de norte a sul do país.



Nova rubrica da UÉ apresenta os seus estudantes-atletas

A Universidade de Évora lançou nas suas redes sociais, o “Eu sou atleta UÉ”, uma nova rubrica semanal onde dá a conhecer alguns dos seus estudantes-atletas, que além de marcarem presença nas competições universitárias em diversas modalidades individuais e coletivas, conciliam o seu percurso académico com a atividade

desportiva competitiva. O primeiro episódio deu destaque a Ana Pinto, alumna de Ciências do Desporto e estudante de Mestrado em Exercício e Saúde e que, além de representar a equipa de futsal da UÉ nos campeonatos universitários, veste a camisola das quinas na seleção nacional de futsal. Por sua vez, o segundo episódio foi protagonizado

por Ricardo Martins, que não só é finalista da licenciatura em Sociologia como também se dedica à prática desportiva de basquetebol, modalidade que pratica desde os 6 anos de idade. Fique a conhecer os primeiros entrevistados desta nova rubrica que vai apresentar semanalmente os rostos e histórias dos atletas que nos representam.



90 Segundos de Ciência destaca candidatura do Bairro da Malagueira a Património Mundial da UNESCO

Pedro Guilherme, Professor no Departamento de Arquitetura da Universidade de Évora e investigador no Centro de História de Arte e Investigação Artística (CHAIA), está a desenvolver um estudo que visa apoiar a candidatura do Bairro da Malagueira, em Évora, a Património Mundial da UNESCO. Situado a oeste

do centro histórico de Évora, este bairro tem cerca de 27 hectares, e é composto por 1200 habitações. Em 1977 Álvaro Siza Vieira foi convidado pela Câmara Municipal de Évora para produzir um projeto para a construção destas habitações, bem como de um conjunto de equipamentos, como escolas, sedes

de cooperativa, um centro paroquial, um restaurante, e um motel que, a par das habitações, criam, segundo Pedro Guilherme, uma ideia de uma zona da cidade com uma certa autonomia, e capaz de servir os seus habitantes.

Saudade Baltazar promove rede turística de qualidade na Estação Náutica de Avis no 90 Segundos de Ciência

Saudade Baltazar, professora no Departamento de Sociologia da Universidade de Évora e investigadora no Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais

da Universidade Nova de Lisboa (CICS.NOVA), está a promover a criação de uma rede turística de qualidade na Estação Náutica de Avis. O projeto tem como objetivo

oferecer aos visitantes atividades de lazer e de turismo náutico com foco na qualidade do meio ambiente e da cultura daquele território.

Investigadora da UÉ na TSF

Maria João Costa, Professora da UÉ e Investigadora do Grupo de Investigação em Ciências da Atmosfera, Água e Clima do Pólo de Évora do ICT, explica a pluma de fumo proveniente de incêndios florestais no Canadá que atingiram a Península Ibérica nos últimos dias. O Sistema Lidar Raman da Universidade de Évora começou a detetar a pluma de fumos dos incêndios do Canadá no final da tarde de quarta-feira, 26 de junho, em altitudes compreendidas entre 1 e 5 km. Foi ainda sublinhado

na TSF, que a estação de Évora foi a primeira da rede Europeia a registar o evento, continuando a monitorizar a situação, obtendo um conjunto de dados de observação único e constituindo informação preciosa para melhorar a caracterização das partículas provenientes dos incêndios, a compreensão dos processos e alterações que podem sofrer com o transporte de longa distância e os seus efeitos no clima.



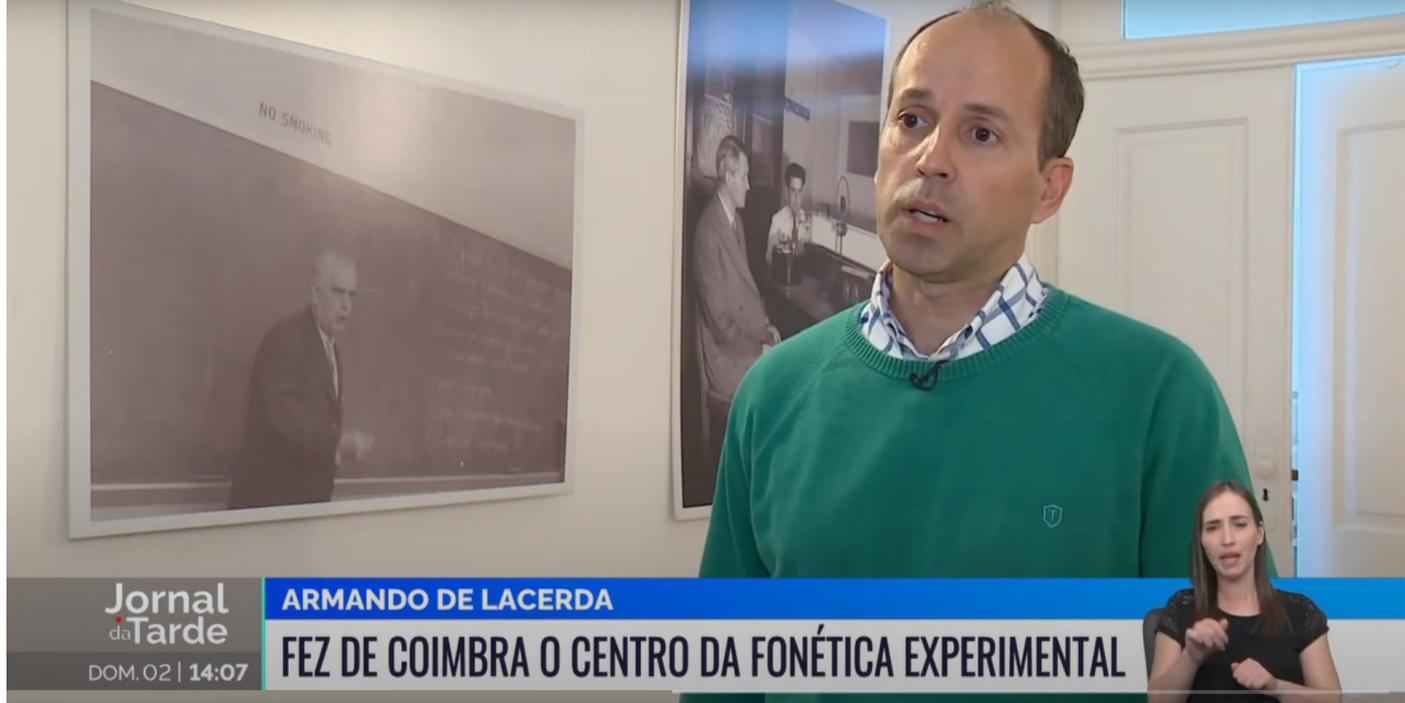
90 Segundos de Ciência destaca Projeto MOPREVIS

Paulo Infante, professor na Universidade de Évora e investigador no Centro de Investigação em Matemática e Aplicações, participa no projeto MOPREVIS com o objetivo de desenvolver um modelo de previsão de acidentes para o distrito

de Setúbal. O projeto MOPREVIS está a ser desenvolvido em parceria com o comando territorial da GNR de Setúbal e tem como objetivo principal a redução da sinistralidade grave neste distrito. Para atingir esse objetivo a equipa de Paulo Infante

procurou primeiro encontrar os determinantes de ocorrência dos acidentes, a sua gravidade, e a sua tipologia, para depois conceber um sistema de informação espacial para apoio à tomada de decisão.





RTP destaca investigação de Quintino Lopes

A Real Academia das Ciências da Suécia homenageou recentemente o foneticista Armando de Lacerda, reconhecendo internacionalmente a investigação desenvolvida por Quintino Lopes, investigador do IHC-polo Universidade de Évora que, em 2017, iniciou a recuperação da

importância histórica e científica de Armando de Lacerda (1902-1984), um dos nomes maiores na História da Fonética Experimental. Foi também na Real Academia das Ciências que o historiador da Ciência Quintino Lopes lançou a edição traduzida do livro publicado em 2021 “The Global

Periphery: Armando de Lacerda and the Coimbra Experimental Phonetics Laboratory (1936-1979)”. Este reconhecimento foi destacado numa reportagem da RTP, que foi transmitida no passado dia 2 de julho.

Helena Adão e Pedro Nogueira participam no Antena 2 Ciência

Helena Adão, Professora do Departamento de Biologia e investigadora do MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, e Pedro Nogueira, Professor do Departamento de Geociências e investigador do ICT - Instituto de Ciências da Terra, explicaram

no programa Antena 2 Ciência, a importância das pradarias marinhas e o trabalho que os investigadores da Universidade de Évora levam a cabo para as proteger, revelando que os declínios destes ecossistemas têm impactos severos e que a utilização de drones equipados com

câmara multiespectral e de imagens de satélite, permitiram efetuar a cartografia detalhada das pradarias marinhas do Rio Mira, observando-se que existe um retrocesso da recuperação natural deste habitat.





UÉ na organização da 7ª edição do Global Stone Congress

Luís Lopes, Professor do Departamento de Geociências da Universidade de Évora, membro integrado do Instituto de Ciências da Terra e Presidente da Associação Portuguesa de Geólogos, organizou, em colaboração com o Cluster dos Recursos Minerais (ACPMR) e com a ASSIMAGRA - Recursos Minerais de Portugal, o VII Global Stone Congress 2023, que se realizou entre 18 e 23 de junho no Mosteiro da Batalha e ExpoSalão. Este evento, considerado o principal evento técnico-científico focado no setor da Pedra Natural, contou com mais de uma centena

de congressistas, oriundos de mais de 15 países, e incluiu na programação um ciclo de palestras, apresentação de posters, mesas redondas, seminários e workshops nas áreas da Arquitetura, Inovação e Sustentabilidade, bem como momentos de networking e visitas técnicas, nomeadamente às empresas Julipetra, Solancis, Marfilpe e Fravizel, que deram a conhecer as suas fábricas e/ou pedreiras com foco nos processos de valorização da pedra natural. A sessão de abertura do GSC foi presidida por Isabel Damasceno,

Presidente da CCDR- Centro, e contou ainda com a presença de Raúl Castro, Presidente da Batalha, Eduardo Amaral, Vice-presidente do Município de Porto de Mós, Jorge Cristino, Presidente da Mesa de Assembleia Geral da ASSIMAGRA, José Fernandes, membro do Conselho de Administração do Cluster dos Recursos Minerais, Luís Lopes, Professor da Universidade de Évora, Carlos Rabadão, Presidente do Politécnico de Leiria e Joaquim Ruivo, Diretor do Mosteiro da Batalha.

UÉ recebe sessão de treino do Erasmus+ SSAPI

Entre os dias 3 a 14 de Julho, a Universidade de Évora recebeu 45 participantes na segunda sessão de treino do Erasmus+ SSAPI (Strategic Support for Accreditation of Programs and Internationalization at South Asian Higher Education Institutes), um projeto que visa criar oportunidades de aprendizagem

e de prática para os funcionários das Instituições de Ensino Superior dos países parceiros, incluindo pessoal administrativo, professores, estudantes e investigadores. O consórcio do projeto é composto por 11 instituições de ensino superior de 6 países: Butão, Maldivas, Paquistão, Sri Lanka, Alemanha e Portugal e tem

como principais objetivos o suporte para a acreditação de cursos, garantia de qualidade e internacionalização de Universidades Asiáticas através de formações centradas no desenvolvimento de procedimentos para modernizar o sistema de ensino.



UÉ recebe conferência “Brincar lá fora”

Carlos Neto, Professor Catedrático, Investigador na Faculdade de Motricidade Humana e figura incontornável da motricidade infantil, foi o protagonista da conferência “Brincar Lá Fora” que reuniu mais de 3 centenas de pessoas e decorreu no Auditório da Universidade de Évora, no dia 13 de julho.

Este encontro, que se constituiu como um espaço de reflexão com a comunidade local, professores, educadores, auxiliares de educação, encarregados de educação, estudantes e técnicos de saúde, abordou as dimensões e papéis do brincar na qualidade de vida, no bem estar e desenvolvimento das crianças, sobretudo brincadeiras no exterior e que impactos as mesmas podem ter na criança, na sociedade e nos espaços e territórios atuais.

Numa sessão que contou com intervenções de Paulo Infante, Professor e investigador da Universidade de Évora, na área da estatística Guida Veiga, Professora

e investigadora da Universidade de Évora, na área do brincar ativo e Teresa Engana, chefe da divisão de juventude e desporto da Câmara Municipal de Évora, Carlos Neto defendeu um maior equilíbrio no sistema educativo entre tempo de recreio e em sala de aula, alertando para a iliteracia motora das crianças de hoje em dia bem como para a crescente tendência de as superproteger em vez de as desafiar,

confrontando-as com a vida e com o mundo real.

“Brincar é treinar para o incerto e é preparar as crianças para a sobrevivência”, explica o Professor catedrático, que acrescenta que é “fundamental mudar a Lei Laboral para que a família tenha qualidade de vida” concluindo que é preciso libertar as crianças e que “Saudável é quem tem os joelhos esfolados”.



Investigadora da UÉ protagoniza episódio do Podcast Azul

Ana Mendes, bióloga e investigadora da Universidade de Évora, protagoniza um episódio do Podcast Azul, do jornal Público, onde alerta para a importância da Lei do Restauro da Natureza, proposta em junho do ano passado pela Comissão Europeia na tentativa de recuperar habitats da União Europeia e de fazer cumprir o Pacto Ecológico Europeu

e manter o equilíbrio ambiental na Europa. Ana Mendes tem liderado e estado envolvida na criação, desenvolvimento e implementação de projectos de cooperação europeia na área da recuperação de habitats e áreas degradadas, tanto a nível nacional, europeu e internacional, bem como no seu impacto no combate às alterações climáticas.

Metodologias de ensino inovadoras em debate

O debate em torno das metodologias inovadoras de ensino e a importância das soft skills na futura carreira profissional dos estudantes de cursos lecionados pelo Departamento de Desporto e Saúde da Universidade de Évora, motivou um encontro de trabalho promovido pela Reitoria, no passado dia 28 de junho, que contou com a presença de Ana Paula Canavarro, Vice-Reitora para a Educação e Inovação Pedagógica e de Clarinda Pomar, Pró-Reitora para a Gestão Académica e Acreditação.

“O objetivo central é tornar a Universidade num local mais próximo da realidade dos estudantes apostando-se em metodologias de ensino-aprendizagem adaptadas à realidade do novo perfil de estudantes e das mudanças sociais” destaca o diretor do Departamento de Desporto e

Saúde, José Marmeleira, bem como, acrescenta, “discutir quais as competências atuais para o mercado de trabalho, e como deve a Academia adaptar-se”. Para José Marmeleira, a própria Academia “tem de trabalhar nesse sentido, de encontrar soluções, e uma das transformações passa pela forma como abordamos a matéria e de que forma devem ser transmitidos os conhecimentos e as competências que consideramos serem as necessárias”.

Para isso, “o aluno deve encontrar-se no centro das aprendizagens, temos que pensar em formas mais ativas de envolver os alunos seja através do trabalho colaborativo, seja do trabalho baseado em projetos ou através da utilização das novas tecnologias” frisa o professor da UÉ. Na sua opinião é importante que o estudante “seja agente do seu próprio desenvolvimento”.

A aproximação à comunidade por parte dos estudantes é outra estratégia que o Departamento pretende efetivar com maior preponderância; “devemos apostar no ensino situado e fazer com que os nossos estudantes durante a sua formação tenham um maior contacto com a comunidade, com os clubes locais e com as demais instituições do território” assinala José Marmeleira, admitindo que estas novas metodologias acarretam um acréscimo de trabalho aos docentes mas que são encaradas como um “investimento”.

Este debate entre pares é importante não somente para a definição de novas estratégias, mas também para a definição de medidas a implementar a breve trecho.



Trio de Guitarras da Licenciatura em música vence 3º Prémio em Concurso Nacional

As alunas de 1º e 2º ano, Mariana Salgado, Marta Barreto e Beatriz André, da Classe do Professor Luís Marques, que integraram o Trio de Guitarras TrizArt foram distinguidas, no passado dia 3 de junho, com o 3.º Prémio no VI Concurso Nacional de Música Gilberta Paiva, na modalidade de Música de Câmara do nível superior. Tendo, nesta edição, como júri Pedro Silva (presidente), Trevor McTait e Hélder Sá, este concurso organizado pela Academia de Música de Santa Maria da Feira,

destina-se a jovens estudantes do ensino artístico especializado da música e integra a modalidade de

Música de Câmara, nos níveis médio e superior, de formação até sexteto, inclusive.



Laboratório HERCULES abre as portas a alunos do ensino secundário

Entre os dias 10 e 14 de julho, o Laboratório HERCULES dinamizou a atividade “Holy Bodies | As relíquias vistas pelos cientistas” que abriu as suas portas a três alunos do ensino secundário para conjuntamente investigarem as relíquias, uma ação da iniciativa Ciência Viva

no Laboratório que pretende desconstruir estes artefactos na sua materialidade. A atividade foi coordenada por Teresa Ferreira, Professora do Departamento de Química e Bioquímica e contou com a colaboração de Ana Curto, Ana Manhita, Ana Margarida Cardoso e

Fernanda Olival, do CIDEHUS, de Margarida Nunes e Marius Araújo do Arteria Lab, de Leonel Alegre e Vanessa Navarrete, do Arteria Lab e de Alexandra Gago da Câmara, da Universidade Aberta.



Escola de Artes participa na 15.ª edição do Festival ao Largo

Entre os dias 6 e 27 de julho, o Millennium Festival ao Largo (MFaL) dinamiza no largo do Teatro Nacional de São Carlos mais um momento coletivo de celebração, no qual a Escola de Artes da Universidade de Évora se inclui este ano, através da iniciativa “LABoratório ÓPERA 1 - Uma experiência em São Carlos”, um projeto educativo que oferece a oportunidade a jovens músicos e cantores de terem um workshop com os maestros titulares da Orquestra Sinfónica Portuguesa e do Coro do Teatro Nacional de São Carlos, juntamente com a soprano Elisabete Matos.

Esta iniciativa que tem como objetivo apoiar o crescimento artístico e o

aperfeiçoamento técnico de novos talentos, culminou em palco, numa apresentação que juntou ao Maestro e Professor convidado do Departamento de Música, Kodo Yamagishi, a alunos da Escola de Artes da Universidade de Évora, da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, das Escolas Artísticas do Conservatório de Música de Coimbra e do Porto, dos Conservatório Regional de Música de Setúbal e de Viseu e da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco. No âmbito da Masterclass: soprano Elisabete Matos, também a aluna do 1ºano da Licenciatura em Música (canto) da Universidade de

Évora, Sara Araújo, se destacou na interpretação da ária do Orfeo da ópera de C.W.Gluck, Orfeo e Euridice. Além de criar a oportunidade dos jovens músicos, oriundos das mais variadas localidades do país, vivenciarem uma experiência artística ao nível profissional, no Teatro Nacional de São Carlos, num dos festivais de referência nacional, esta iniciativa promove também a interação de escolas, alunos e profissionais da música potenciando o seu desenvolvimento pedagógico e artístico com os maestros titulares dos corpos artísticos profissionais do TNSC e com a sua diretora artística.



2.ª edição Next Generation: YOU! encerra com viagem a Bruxelas

Após a entrega dos prémios, no passado dia 11 de julho, a equipa da UÉ, acompanhada da Professora do Departamento de Economia, Elsa Vaz rumou a Bruxelas, juntamente com os restantes vencedores da 2.ª edição Next Generation: YOU!, onde foram convidados a debater com funcionários das instituições europeias, as seis Prioridades da Comissão Europeia para 2019-2024, entre outros outros temas, tendo ainda a oportunidade de conhecer Elisa Ferreira, Comissária europeia para Coesão e Reformas.

Recorde-se que este projeto, com o apoio da Representação da Comissão Europeia em Portugal, reúne as universidades portuguesas de Évora, Lisboa, Beira Interior, Minho, Aveiro e Coimbra, no sentido

de lançar aos jovens universitários em Portugal o desafio de encontrar um conjunto de contributos que traduzam a sua visão e expectativas sobre a evolução da União Europeia.



À Procura da Floresta Selvagem na RTP

O “OutrasHistórias” foi para o terreno com uma equipa de investigadores da Universidade de Évora. A equipa está a plantar, na Serra da Estrela e do Açor, espécies autóctones como o Medronheiro, o Castanheiro ou o Carvalho, que conseguem evitar a propagação dos incêndios florestais,

e que aos poucos trazem de volta a Floresta Laurissilva Continental, um habitat que ocupou a Península Ibérica em épocas geológicas passadas, quando o clima era tropical. Carlos Pinto Gomes, Professor do Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento

e investigador do MED - Instituto Mediterrâneo para Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, bem como Cristina Baião, Investigadora do MED, explicam neste programa da RTP a importância desta intervenção.

90 segundos de Ciência destaca projeto IN to OUT

Guida Veiga, Professora do Departamento de Desporto e Saúde e investigadora do Comprehensive Health Research Center (CHRC), da Universidade de Évora, participa no projeto IN to OUT com o objetivo de melhorar as competências sócio-emocionais das crianças em idade pré-escolar. Através de jogos, de exercícios de reaxação, e de atividades expressivas, este projeto pretende ajudar as crianças a ganhar mais controlo sobre o seu corpo



FICHA TÉCNICA

Coordenação Divisão de Comunicação da Universidade de Évora
Periodicidade | Quinzenal
Redação | Raquel Fernandes e Maria Serrano
Design | Mara Silva

WWW.UEVORA.PT